

Prisão preventiva de brizolista e professor sai ainda essa semana

-9 JUL 1987

ESTADO DE SÃO PAULO

AGÊNCIA ESTADO

Ainda esta semana deverá ser decretada a prisão preventiva do bio-químico Danilo Groff, ex-assessor do ex-governador Leonel Brizola, e do professor Maurício Pencak, dirigente da CUT. A informação foi de uma fonte da Polícia Federal, em Brasília, não confirmada pelo ministro da Justiça, Paulo Brossard. Ontem, o presidente em exercício do Superior Tribunal Militar, ministro Paulo César Cataldo, cancelou o primeiro pedido de habeas corpus impetrado em favor de Danilo Groff.

Esse primeiro pedido de habeas corpus, impetrado pelo advogado Aldênio Ogliari — que tinha como autoridades coatoras o ministro da Justiça, Paulo Brossard, e o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma —, não constará do processo. É que por pedido do próprio Danilo Groff o STM considerará apenas o habeas corpus impetrado por outro advogado, Nilo Batista. Neste pedido, as autoridades coatoras a serem

ouvidas no processo são o delegado da Polícia Federal no Rio e a Auditoria Militar do Estado.

Ontem, a deputada estadual Yara Vargas e a vereadora Dilza Terra, ambas do PDT, tentaram visitar Danilo Groff e Maurício Pencak, mas foram impedidas pela Polícia Federal sob o argumento de que as visitas só são permitidas às quintas-feiras. E o advogado dos presos, Luís Fernando Moraes, garantiu que a polícia serviu comida estragada aos presos na véspera.

O terceiro acusado de ter participado da agressão ao presidente José Sarney, no Rio, Ernani Pernambuco, presidente da "Brizolândia", prestou ontem depoimento na Polícia Federal, assistido pelo advogado Luiz Guilherme Vieira, e não só negou ter jogado pedras no ônibus presidencial, como fez uma acusação: "Para mim, essa história está mal contada, porque, se realmente alguém tivesse jogado pedras naquele ônibus, fatalmente algumas pessoas, que estavam do lado de fora, teriam sido feri-

das. Basta lembrar o que aconteceu no último quebra-quebra no Rio, quando muitos saíram feridos. Mas não posso provar nada. Acho, porém, que a descrição feita pela deputada Sandra Cavalcanti do elemento que teria atacado o ônibus devia ser apurada com maior rapidez". Pernambuco foi liberado pela PF, depois do depoimento, por falta de provas.

Pernambuco contou que esteve no Paço Imperial, mas insistiu em que, como presidente da "Brizolândia", foi lá para protestar contra Sarney e Moreira Franco, mas em nenhum momento pensou em atos de violência: "Até porque nós temos o cuidado de orientar os militantes de nosso partido (PDT) a não agirem com violência nem aceitarem provocações".

A PF, entretanto, continua procurando Edinho, Jaguar e Carlos Eduardo, também acusados pelo electricista José Paulo Herrera. Mas a PF ficou sabendo que nenhum deles é filiado ao PDT.